



Nós por Nós: Mobilizações Sociais na Cidade de Deus durante a Pandemia de Covid-19

Julho 2023



Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos

Julho, 2023

Rio de Janeiro, RJ

Colaboradores:

Lar Mãe Geralda

Associação Semente da Vida da Cidade de Deus (ASVI)

Projeto Semear

Centro Dia Santa Ana

Centro de Estudos e Ações Culturais e Cidadania (CEACC)

Casa de Cultura Cidade de Deus

Frente CDD

CDD EM CENA

Projeto RH Social CDD

Diretores Editoriais:

Anjuli Fahlberg

Cristiane Martins

Guilherme Baratho

Conselho Editorial:

Ana Cláudia de Araújo

Lidiane Barbosa

Joiceane da Silva

Sophia Costa

Mirian de Andrade

Jacob Portela

“Olhar para o passado deve ser apenas um meio de entender mais claramente o que e quem eles são, para que possam construir mais sabiamente o futuro.”

— Paulo Freire





INTRODUÇÃO

Este dossiê tem como objetivo apresentar histórias da atuação de grupos, projetos, coletivos e ONGs que promoveram a garantia de direitos aos moradores da Cidade de Deus durante a Pandemia COVID-19.

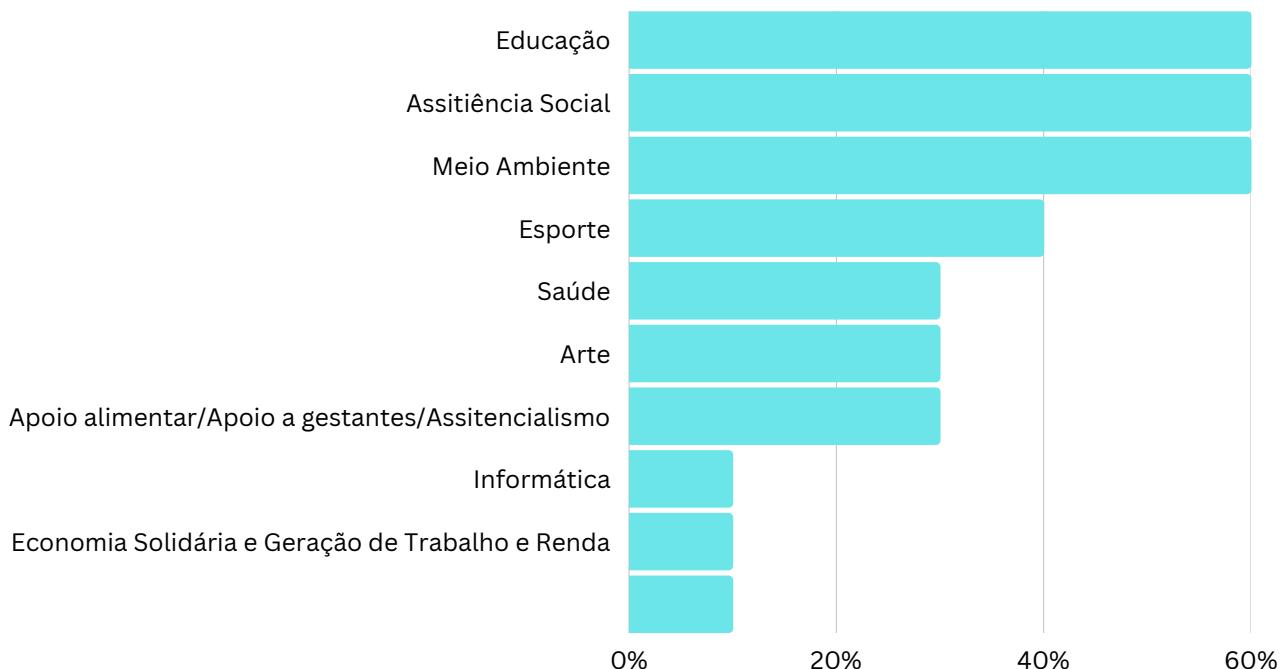
Em uma era de recursos cada vez mais limitados, as ONGs e coletivos que demonstram sua eficácia são aquelas que atraem recursos e talentos e, portanto, conseguem ser sustentáveis. Por meio desse dossiê de medição de impacto, o Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos busca oferecer uma ferramenta; um documento que demonstra como as ONGs, grupos, coletivos e projetos de todos os tipos responderam e se mobilizaram durante uma crise histórica. Este documento servirá como um repositório que reúne essas histórias em um só lugar e também servirá como ponte para estabelecer parcerias e atrair recursos de empresas privadas, agências governamentais e outros doadores.

Esse dossiê foi criado em colaboração com diversos grupos, todos localizados e atuando na Cidade de Deus. Devido à sua presença estabelecida na comunidade, essas ONGs, grupos, coletivos e projetos estavam bem-posicionados para fornecer ajuda e informações rapidamente aos moradores vulneráveis e de difícil acesso, tanto geograficamente quanto àqueles que não tinham acesso à informação por falta de acesso à tecnologia. Várias organizações enviaram voluntários para realizar visitas domiciliares e ao mesmo tempo convidaram residentes a virem aos seus postos para receber cestas básicas, máscaras e outros recursos. Quase todos os colaboradores deste dossiê enfatizaram que, além de explorar os canais de distribuição apropriados, eles precisavam levar em conta as normas locais para aumentar a probabilidade de que as informações fossem adotadas. De fato, este dossiê enfatiza a importância de alavancar fontes confiáveis de informação dentro das comunidades, como ONGs, grupos, coletivos e projetos que contribuíram para a formação deste documento.

Metodologia

Abaixo, apresentamos os resultados de um questionário completado por nove grupos que ajudaram a captar e distribuir recursos e ajuda durante a pandemia e alguns trechos retirados da nossa entrevista com os moradores da CDD. Apesar dos resultados não representarem todas as ONGs, coletivos e grupos informais que contribuíram para reduzir os impactos durante essa crise, esses dados oferecem um pequeno panorama sobre os grupos mais ativos na esfera social, cultural e educativa na Cidade de Deus.

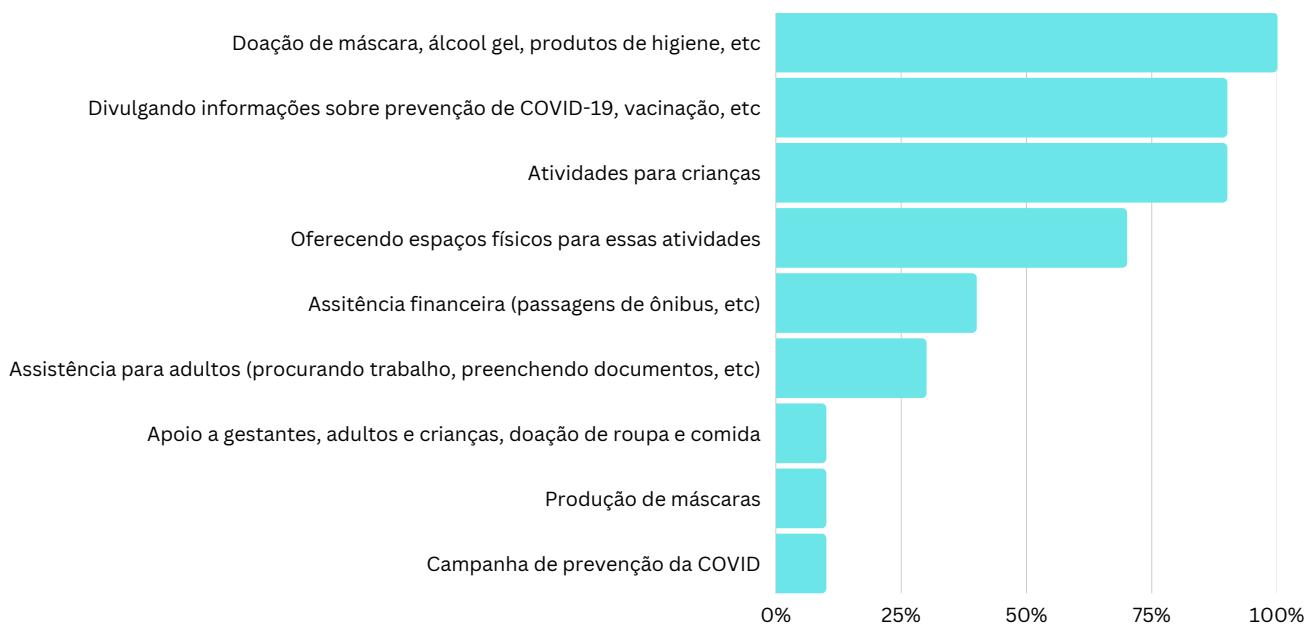
Em qual (ou quais) eixo(s) o seu grupo atua normalmente?



Podemos observar que a Educação, a Assistência Social e o Meio Ambiente são os principais eixos em que essas organizações atuam, isso se deve ao fato dessa área abranger a intervenção de garantia de direitos que não são de conhecimento dos moradores ou que não são viabilizados para eles. A existência das Instituições de Base Comunitária nas favelas revela a negligência de políticas públicas para essa população específica. A falta de serviços básicos faz com que moradores criem soluções de forma colaborativa e solidária para tentar minimizar as questões sociais que se apresentam nesses territórios.

Também vemos que muitas ONGs e coletivos na CDD participam com cultura e educação, dois eixos que por muitas vezes se fundem, permitindo o desenvolvimento de diversos projetos e ações. Esses eixos são comumente escolhidos pelas ONGs e coletivos da CDD, pois a educação e a cultura são os meios mais disseminados como possibilidade para ascensão social e para melhoria na qualidade de vida. Assim é através desses caminho que é possível contribuir com o desenvolvimento dos moradores, preparando-as para lidar com a vida em sociedade e para promover as mudanças necessárias para uma vida mais justa na comunidade. Outros eixos em que atuam são: esporte, saúde, arte e o meio ambiente.

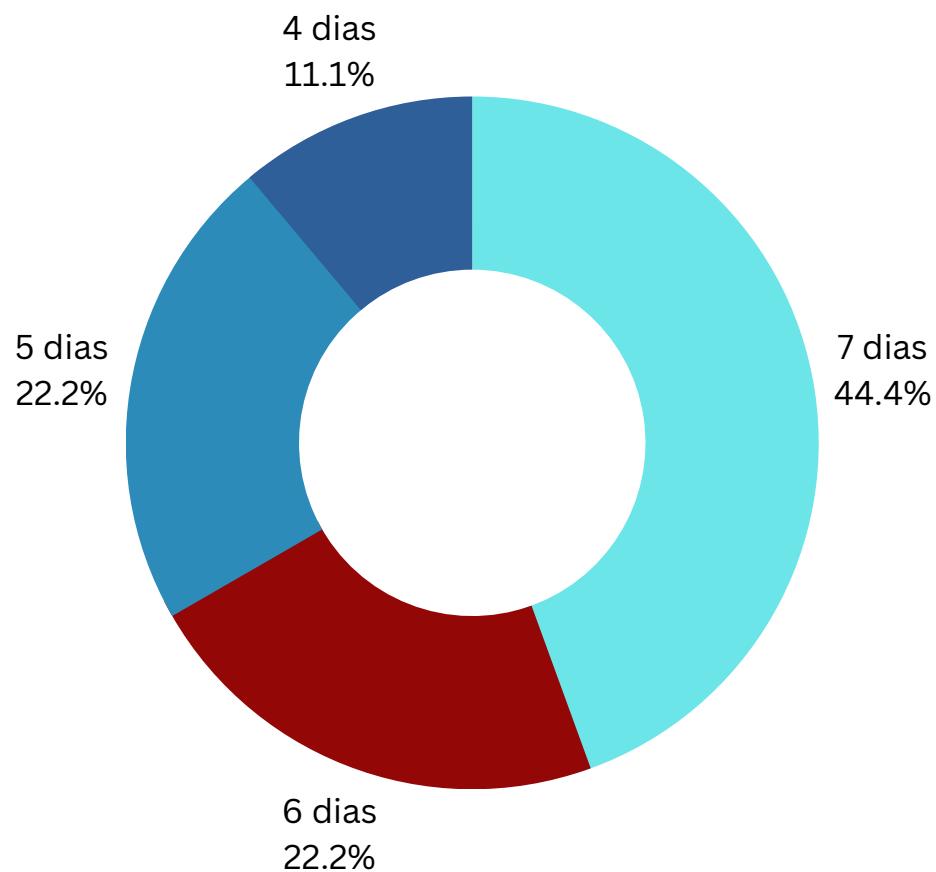
De quais formas seu grupo ajudou moradores da CDD durante a pandemia?



Podemos ver aqui que a segurança alimentar foi uma preocupação unânime: entre os grupos que responderam o questionário, todos promoveram doações de comida na comunidade. A grande maioria também ofereceu doações de máscaras, álcool gel e produtos de higiene e divulgaram informações sobre prevenção do COVID-19. Isso foi especialmente importante dentro de um contexto onde as informações estavam mudando rapidamente e onde havia muitas “fake news” circulando nas redes sociais e trazendo confusão sobre como prevenir o contágio pelo Covid-19.

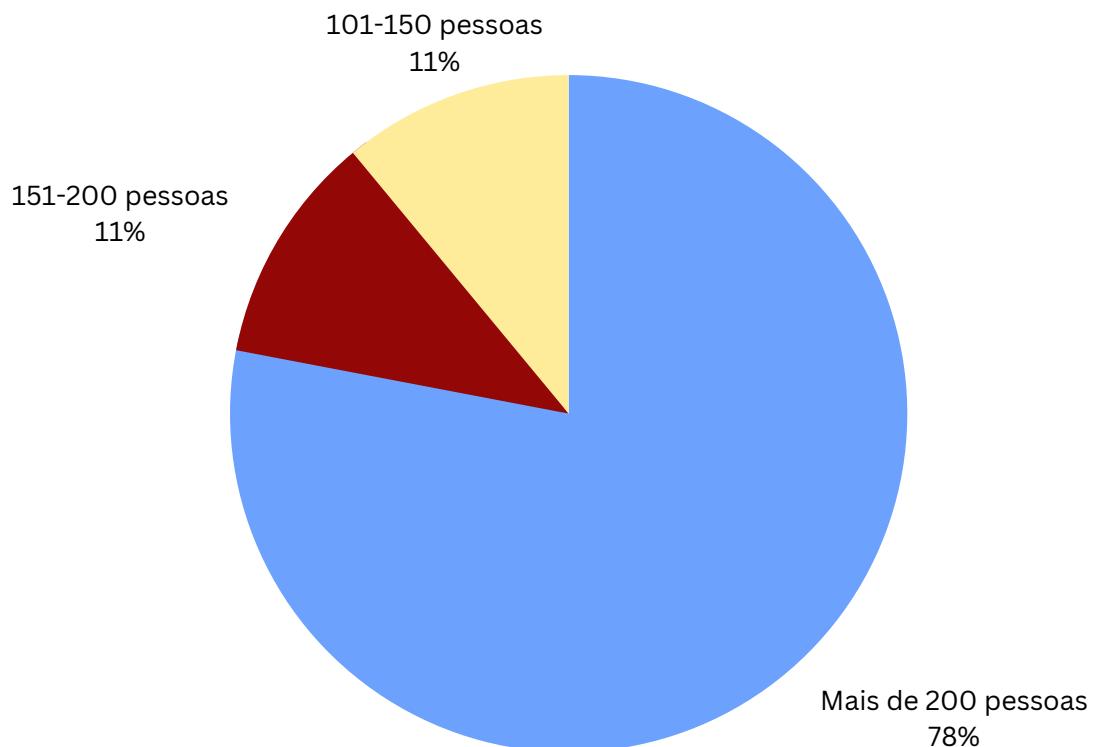
Vários grupos também atuaram proporcionando atividades para crianças. Isso foi de fundamental importância pois quando as escolas fecharam, as crianças ficaram isoladas em casa sem atividades de cultura, lazer, conteúdo curricular programático e com isso sua aprendizagem foi negativamente impactada. Um grupo ofereceu assistência para adultos e ofereceu espaço físico para as atividades de assistência realizadas por outros grupos. Três grupos ofereceram assistência financeira.

Quantos dias da semana (em média) vocês trabalharam durante a pandemia?



Podemos ver com esse gráfico que as ONGs e coletivos que ajudaram durante a pandemia estavam muito ativos. Quase metade (44%) trabalharam sete dias da semana, sem dias de descanso. Mais um quarto (22%) trabalharam seis dias da semana. Nenhum dos grupos que completaram a pesquisa, trabalharam menos de quatro dias. Isso indica que a assistência providenciada pelos grupos de sociedade civil da Cidade de Deus tomaram um papel muito ativo e de liderança na crise sofrida pelos moradores da comunidade. É importante destacar que a pergunta refere-se aos dias dedicados ao trabalho comunitário de combate a pandemia. Como alguns mobilizadores possuem outras ocupações de onde advém sua renda, esses dias de trabalho podem sobrepor ou intercalar essas diferentes jornadas.

Quantas pessoas foram beneficiadas com sua ajuda?



Finalmente, aprendemos com esse gráfico que muitas pessoas receberam assistência de ONGs e coletivos na CDD durante a pandemia. A grande maioria desses grupos ajudou mais de 200 pessoas. Podemos imaginar que, no seu total, milhares de indivíduos e famílias foram beneficiadas diretamente pelos altos esforços dos grupos locais da CDD.

Relatando Histórias

Nossa equipe de pesquisa teve o privilégio de ouvir, presenciar e documentar as histórias de várias organizações da sociedade civil que tomaram um papel de liderança em lidar com as crises econômicas, sociais, educacionais e físicas que impactaram a Cidade de Deus durante a pandemia. Na próxima seção, apresentaremos algumas dessas histórias de esforço coletivo e de solidariedade comunitária. Reconhecemos também que houveram outros grupos atuantes que não tivemos a oportunidade de conhecer ou incluir nesse dossiê mas que tiveram importantes contribuições.

LAR MÃE GERALDA



O Lar Mãe Geralda foi fundado há mais de 30 anos. A missão passou de mãe para filha e hoje funciona na casa de Dona Regina, conhecida como Dona Ana. Ela também se denomina como liderança religiosa Kardecista.

A missão do Lar Mãe Geralda é fornecer refeições a moradores da Cidade de Deus e suas famílias e prestar apoio às gestantes.

Dona Regina de Jesus lidera o Lar Mãe Geralda, ao lado de mais 3 voluntários. Durante a pandemia do COVID-19, o Lar Mãe Geralda atendia predominantemente homens e mulheres negros, desempregados e com mais de 40 anos. Embora sua localização geográfica atendesse principalmente ao Quinze, o Lar Mãe Geralda atendeu um público de diversas áreas dentro da comunidade.



Operando exclusivamente com doações de pessoas, o Lar Mãe Geralda observou que durante o período da Pandemia, a quantidade de doações aumentou, mesmo que alguns doadores tenham retirado seu apoio. Um exemplo foram as doações para as embalagens que utilizavam para as quentinhas (refeições prontas). Porém, mesmo sem esses materiais, as pessoas apareciam com pratos e vasilhas para guardar as refeições e levar para casa. Além de refeições prontas, o Lar Mãe Geralda também distribuiu fraldas geriátricas e roupas para adultos e crianças.



Embora o Lar Mãe Geralda enfrentasse uma batalha difícil para atender seu público devido à perda de alguns doadores e à total ausência de apoio do governo, a equipe do Lar Mãe Geralda enfatizou que apesar desses desafios, foram encorajados pela demonstração de solidariedade entre moradores e instituições da Cidade de Deus na prestação de auxílio. O Lar Mãe Geralda distribui auxílio 4 dias por semana. Eles estimam que atenderam cerca de 150 famílias durante a pandemia de Covid-19.

ASVI CDD



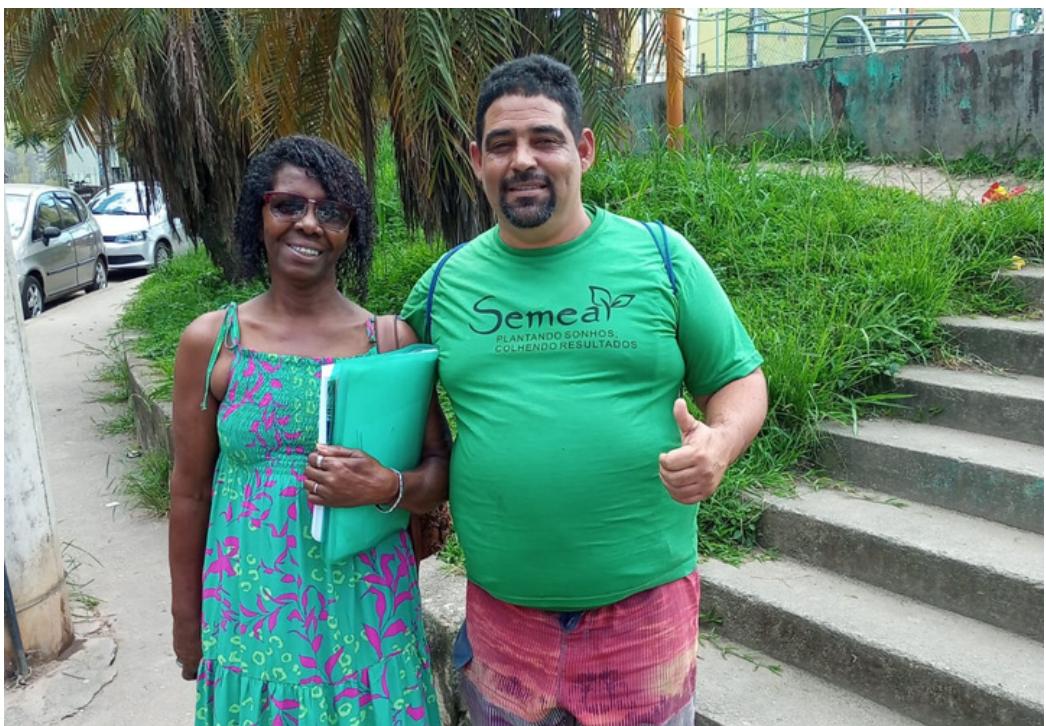
A ASVI atua há 20 anos por meio da educação, cultura e comunicação para contribuir com o desenvolvimento social da Cidade de Deus. Durante a Pandemia da Covid-19, a ASVI, que possui dois endereços, a sede na localidade Treze e uma filial na localidade Quinze, passou a atender moradores em toda a Cidade de Deus. Da mesma forma, o foco também passou a ser o atendimento às famílias, priorizando aquelas com filhos.

Além da segurança alimentar, a ASVI mobilizou-se no esforço de acesso à educação, imprimindo as apostilas enviadas pelas escolas, adquirindo tablets com acesso de Wi-Fi e 3G e fornecendo material escolar para o ensino remoto. A ASVI também chegou a adquirir mesas para crianças que não tinham onde se sentar em casa para estudar.

A ASVI possui uma ampla rede de suporte externo. Por exemplo, durante a pandemia, eles conseguiram obter financiamento por meio de doações e esforços coletivos através de empresas e indivíduos. Ao receber cestas básicas de organizações e coletivos maiores, a ASVI alavancou seu alcance e rede para ampliar sua distribuição.

Durante a pandemia, a ASVI funcionava 5 dias por semana e estima ter ajudado mais de 200 famílias. Cerca de 15 voluntários distribuíram alimentos, máscaras e outros produtos de higiene e ajudaram na conscientização sobre o vírus, vacinas e práticas de distanciamento social na Cidade de Deus. A ONG também promoveu uma série de vídeos de conscientização para ajudar a prevenir a propagação do vírus.

PROJETO SEMEAR



O Projeto Semear tem uma história de origem envolvente: um dia, José Carlos, um dos fundadores, estava em uma praça. Em um momento espontâneo, ele e um menino começaram a passar uma bola de futebol um para o outro. Aquele momento reacendeu em José Carlos um sonho que existia há 10 anos, mas estava estagnado. O sonho era construir um programa de pós-escola para crianças, centrado no futebol. Compartilhando essa história com Fátima, co-fundadora, juntos iniciaram o Projeto Semear durante a Pandemia do Covid-19.

Organizando treinos e jogos de futebol, eles ajudaram crianças de 6 a 15 anos a se manterem ativas. Em um evento, mais de 120 crianças apareceram para jogar futebol. Esses jogos ajudaram as crianças da comunidade a evitar problemas, aliviando os pais de preocupações sobre onde seus filhos estavam durante o dia e ajudaram as crianças a se socializar e permanecer ativas durante a pandemia.

Projeto Semear foi muito além do futebol, ajudando muitos moradores de baixa renda, beneficiários do Bolsa Família, e sobretudo negros. A organização distribuiu cestas básicas, alimentos e pratos prontos, além de máscaras e produtos de higiene. Também, o projeto ajudou a sensibilizar os moradores sobre as medidas de prevenção do vírus e a vacinação.

O Projeto Semear atua no Pantanal 1 e 2, e no AP, mas durante a Pandemia atendeu moradores em toda a Cidade de Deus. O Projeto Semear funcionava 7 dias por semana, com a ajuda de aproximadamente 10 voluntários em rodízio, atendendo a mais de 200 moradores localizados na Cidade de Deus.

Para adquirir recursos, o Projeto Semear contou com recursos destinados a grupos como Coletivo CDD Contra Covid, CEACC, Frente CDD, além de financiar seus trabalhos com recursos do próprio bolso e por meio de ONGs fora da comunidade.

O Projeto Semear está localizado em uma parte negligenciada da comunidade, onde muitas vezes oportunidades, cursos e vagas de emprego não são divulgadas com os moradores. O foco do projeto nesta área do Pantanal está ajudando a abrir portas, mas o grupo precisa de apoio não apenas para manter seu trabalho, mas para ajudar a inaugurar outros projetos com foco em empregos e oportunidades.



CASA DE SANTA ANA

A Casa de Santa Ana foi fundada em 1991 com a missão de melhorar a saúde e a qualidade de vida dos idosos. Rejeitando a ideia de que idosos pertencem aos asilos, a Casa de Santa Ana cria um local para interação social, fortalecendo laços familiares e oferecendo serviços para o desenvolvimento físico, mental e emocional de idosos.



Sendo uma respeitada organização sem fins lucrativos dentro e fora da comunidade, durante a pandemia, a Casa de Santa Ana ampliou sua atenção aos moradores, passando a atender toda a comunidade, além de suas localidades no Karatê e Quinze. Com a ajuda de sete voluntários, a Casa de Santa Ana atendeu mais de 2.764 moradores, funcionando cinco dias por semana para distribuir refeições prontas, cesta básicas, além de máscaras, álcool em gel e outros produtos de higiene.

A Casa de Santa Ana também conscientizou residentes sobre a vacinação e as medidas preventivas para impedir a propagação do vírus Covid-19. Finalmente, quando as restrições do governo permitiram, a Casa de Santa Ana abriu seu espaço para crianças e idosos praticarem atividades físicas.



Entre os meses de março de 2020 a maio de 2021, doadores externos e internos da comunidade contribuíram diretamente ou indiretamente, em maior ou menor número. Grupos privados como Ação Cidadania e o SESC Nacional, projetos locais como a Frente CDD, além do Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos que doaram à Casa de Santa Ana alimentos, suplementos alimentares e materiais de higiene e proteção. Essas doações contribuíram para que não houvesse a suspensão de atendimentos ou fechamento total da Casa de Santa Ana.

Diante de tantos desafios e limitações públicas, a Casa de Santa Ana cita a incrível coragem e ação coletiva demonstrada não apenas por sua organização, mas pela comunidade em geral para ajudar os mais vulneráveis aos efeitos da pandemia. A Casa de Santa referiu ainda que quando surgiu a notícia do primeiro caso de Covid-19 procuraram de imediato formas de fazer o possível e organizar ajuda.

Além de medidas práticas e preventivas, a Casa de Santa Ana não mediou esforços para que as pessoas se sentissem acolhidas, principalmente os idosos, que já estão afastados do resto da sociedade, ainda receberam palavras de carinho e motivação, seja virtualmente, por telefone e WhatsApp, ou pelo distanciamento social, para que fossem não só nutridos fisicamente, mas assistidos emocionalmente.

CEACC

(CENTRO DE ESTUDOS E AÇÕES CULTURAIS E CIDADANIA)

Como disse o sociólogo Herbert de Souza, conhecido como Betinho, "Quem tem fome, tem pressa." De fato, o Centro de Estudos e Ações Culturais e de Cidadania (ou CEACC), uma instituição sem fins lucrativos sediada na Cidade de Deus, reconheceu que no contexto da pandemia os moradores não apenas passavam fome, mas precisavam de ajuda e apoio urgentemente.

A missão da instituição é apoiar e fortalecer a cidadania local, promovendo e garantindo os direitos das pessoas na Cidade de Deus. A instituição é um dos pilares da comunidade, desenvolvendo e sustentando programas cívicos há mais de 20 anos.



Durante a Pandemia de COVID-19, o CEACC distribuiu cestas básicas, comida preparada, cartões alimentares, juntamente com a distribuição de máscaras, álcool gel e produtos de higiene. O CEACC também ofereceu ajuda financeira aos moradores, ajudou na divulgação de medidas preventivas e orientou as pessoas durante todo o processo de vacinação. Com a disponibilidade de máscaras mais difícil de cumprir, o CEACC assumiu a responsabilidade de produzir e distribuir as suas próprias máscaras, ajudando mais moradores da comunidade a ter acesso a uma das ferramentas mais práticas para evitar a propagação do vírus Covid-19.



Durante a Pandemia, o CEACC atuou em todas as áreas da Cidade de Deus, atendendo mulheres negras, mães solteiras e avós entre 17 e 40 anos, além de atender moradores em situação de desemprego. A maior parte do financiamento foi captada internamente por meio da ajuda de moradores, doações e parcerias com o comércio local.

No total, o CEACC ajudou mais de 200 famílias, atendendo residentes 7 dias por semana, com cerca de 25 voluntários em um ponto.

Entrevistados por nossa equipe, os voluntários do CEACC constataram a notável solidariedade entre moradores e instituições locais que ajudaram no combate à Pandemia enquanto o governo permanecia ausente.

CASA DE CULTURA

A Casa de Cultura da Cidade de Deus é uma instituição cultural que atua nas áreas de artes, esportes e saúde ambiental. Seu objetivo é claro: empoderar a juventude e gerar redes colaborativas para que a expressão artística possa florescer e para inspirar mudança no espaço vivido, estimulando a mobilização cultural.

Durante a Pandemia de Covid-19, Casa de Cultura ajudou moradores com a doação de cestas básicas, comidas preparadas, doação de máscaras, álcool gel, produtos de higiene, assistência financeira, e com a divulgação de informações sobre prevenção de COVID-19 e vacinação.





Uma história que a equipe da Casa de Cultura compartilhou conosco foi sobre uma criança que contraiu esporotricose. Os pais não tinham dinheiro para pagar o caro remédio. A família procurou a Casa de Cultura em busca de ajuda. Com o apoio de doações externas e internas, além da adesão ao CDD em Frente, a Casa de Cultura conseguiu sustentar financeiramente essa família e um grupo maior de 30 famílias em situação semelhante.

Em um momento de tremendas dificuldades, onde os moradores da comunidade passavam por graves desafios de saúde e financeiros, a Casa de Cultura conseguiu apoiar estrategicamente bairros como Karatê, AP, Tangará, Quinze e Laminha, com 41 voluntários ativos (9 membros da Casa de Cultura e 32 voluntários que passaram a ser chamados “Amigos da Casa”), 7 dias por semana. No total, esta organização sem fins lucrativos ajudou mais de 200 famílias, a maioria das quais mulheres de baixa renda, crianças, idosos, deficientes físicos e desempregados, bem como dependentes de avós aposentados.

FRENTE CDD



Frente CDD é um coletivo multi-institucional e multi-ativista da Cidade de Deus que se constituiu como frente combativa contra a propagação da Covid-19. Inicialmente, o coletivo pretendia ser um local de recebimento e distribuição de alimentos, água, e também, máscaras e produtos de higiene. Logo percebeu que a ausência do Estado complicou as coisas além do que as doações poderiam abordar. A solução foi um esforço abrangente que mobilizou mais de 50 voluntários, trabalhando 6 dias por semana, para permitir que mais de 15.000 famílias passassem a quarentena com dignidade e sobrevivessem durante a pandemia.

A Frente foi criada a partir da iniciativa das próprias lideranças locais, na junção de ONGs e moradores. Essas são algumas das instituições do território que fizeram parte do Frente CDD:

Instituto Arteiros - O Instituto Arteiros fica localizado na área conhecida como Apartamentos ou AP, começou como um grupo de teatro e hoje é uma instituição que trabalha com direitos humanos, esporte, arte e educação. Os Arteiros estiveram incluídos na Frente CDD, cedendo os o espaço para reuniões de equipe e para guardar as cestas básicas que seriam distribuídas. E nesse momento, no ápice da pandemia, várias instituições estavam unidas e Os Arteiros era uma dessas que estavam de frente.

Marginal Coletivo - O Marginal Coletivo iniciou sua mobilização através de campanhas em redes sociais e em diversos meios de comunicação e se articularam com a Frente CDD para realizar entregas de cestas básicas em várias áreas da Cidade de Deus, produtos de higiene e cartões de alimentação. O formato de entrega através dos cartões segundo o Coletivo proporcionou maior autonomia para os moradores.

RH Social - O RH Social é um projeto voltado para a inserção dos moradores no mercado de trabalho. Durante a pandemia, sua idealizadora teve que ressignificar o seu trabalho e grande demanda desse atendimento na situação crítica em que a Cidade de Deus se encontrava.

Nesse momento de crise, essas e outras instituições se uniram e se reinventaram para fundar a Frente CDD. As ONGs precisaram parar suas atividades normais e mudar as prioridades no atendimento às demandas que surgiram.



A mobilização da Frente CDD foi monumental. A distribuição de alimentos e produtos de higiene pessoal aos moradores sem exceção e em todos os bairros da Cidade de Deus atendeu muito mais do que uma necessidade imediata, sua mobilização ajudou muito a reduzir a escassez de alimentos e higiene em decorrência da Pandemia do Covid-19.



Nos relatos coletados nas entrevistas, representantes dessas instituições contaram que doaram seu tempo à noite e aos finais de semana para ajudar a comunidade.

A Frente CDD compartilhou conosco a história de um encontro precoce na área do Outeiro, na região do Karatê. Os voluntários da Frente tinham ido lá distribuir cestas básicas, no encontro, uma senhora chorou, explicando que não tinha o que comer naquele dia.



Como explicam, sem “Nós por Nós”, a Cidade de Deus estaria completamente abandonada e sem apoio ou ajuda.

CDD EM CENA



CDD em Cena é um clube de cinema, escritório audiovisual e projeto de artes e teatro sediado na Cidade de Deus. O projeto é dirigido por Mateus Paz, professor de teatro. Paz liderou a direção do projeto para envolver os jovens no desenvolvimento de atuação, produção e operações técnicas audiovisuais.

Durante a Pandemia, o CDD em Cena voltou seu foco para parcerias e colaborações com outras instituições da Cidade de Deus. Usando suas habilidades multimídia, eles começaram a criar visuais que comunicassem informações sobre práticas preventivas sobre o uso de máscaras, distanciamento social e vacinas para evitar a propagação do vírus. Além da divulgação de informações de saúde, o CDD em Cena, com uma equipe de 10 voluntários, iniciou a distribuição de refeições e kits de higiene contendo máscaras e álcool em gel para moradores do bairro Karatê 7 dias por semana. O CDD em Cena estima que conseguiu ajudar mais de 150 famílias.

Paz contou à nossa equipe que as pessoas do bairro estavam desesperadas, mandando mensagens para o projeto pedindo ajuda. Paz observou como a insegurança alimentar tornou-se mais prevalente e, para a maioria, concentrada nas experiências de mulheres negras.

Apesar de ser um momento sombrio para a comunidade, o CDD em Cena destacou como o evento aproximou instituições locais e fortaleceu suas parcerias. Essas colaborações e esforços coletivos ajudaram a comunidade e impediram a propagação do vírus.

ALFAZENDO ECOREDE

O Alfazendo é uma Instituição de Base Comunitária fundada oficialmente em abril de 1998 por um grupo de amigos educadores e moradores da favela. Com intuito de restituir a Cidade de Deus pelo suporte de vida concedido a eles, inicialmente foi planejado a criação do primeiro pré-vestibular de negros e carentes no território, para oportunizar a mais jovens o acesso ao ensino superior.



No entanto, a partir da escuta atenta às necessidades dos moradores, também foi necessário a criação de um núcleo de ensino de jovens e adultos para minimizar a alta taxa de analfabetismo da época. Desde então o Grupo Alfazendo forma educadores que contribuem com a luta por justiça social e garantia de direitos. As iniciativas visam a resolução de problemas, em períodos de médio e longo prazo, orientados pelo Plano Cidade de Deus de Desenvolvimento Local, nos eixos de educação, meio ambiente e geração de trabalho, emprego e renda de forma ampla, integrada e contínua. Sua iniciativa mais expoente é o Projeto Eco Rede- Rede Comunitária de Desenvolvimento Socioambiental, criado em 2011 e reconhecida como tecnologia social pela ONU que desenvolve desde então atividades de formação continuada de agentes de promoção de educação socioambiental, professores, pais e alunos da rede municipal de ensino na CDD, implementação de ferramentas socioeducativas e de soluções para problemáticas ambientais além de construir uma rede de apoio aos catadores de materiais recicláveis.



No entanto, diante da emergência pandêmica, assim como foram em outros momentos de crise na favela, o Alfazendo acionou os parceiros e apoiadores de dentro e fora da favela, para minimizar os impactos imediatos da pandemia sendo os principais deles a segurança alimentar e o próprio contágio do vírus.



De abril/2020 a julho/2021 o Alfazendo alcançou 4.975 famílias, cerca de 14 mil pessoas com doações de cestas básicas, parte delas com kits de higiene pessoal e limpeza e algumas contaram também com a presença de alimentos perecíveis como proteína animal, legumes, verduras e hortaliças.

As ações incluíam a mobilização, articulação e fortalecimento de outras instituições do território, como foi no caso da construção do Coletivo CDD Contra Covid, partilhando as doações dos parceiros, incluindo fundações internacionais, para que o máximo de localidades fossem contempladas. Os integrantes do Grupo Alfazendo atuaram enquanto voluntários durante toda a cadeia de logística de doação: mapeando as famílias; coletando dados; recebendo as doações; separando ou organizando as doações; distribuindo; registrando as evidências das famílias atendidas (assinaturas, documentação e registro fotográfico) e realizando a prestação de contas aos financiadores. Na fase menos crítica da pandemia a equipe conseguiu conciliar as ações voltadas ao enfrentamento da Covid-19 com as atividades do projeto "Se Essa Rua Fosse Minha" executado em parceria com Farmanguinhos/FioCruz, implementando a Horta Comunitária da Av. Comandante Guarany, Hortas Pedagógicas e Painéis Sensoriais de "sucata" nas escolas e Formação continuada de professores .



CDD COLETIVO CONTRA COVID



Placa informando óbitos -Praça Júlio Groten - Cidade de Deus

CDD Coletivo Contra a COVID

O Coletivo CDD contra a Covid é composto por representantes de instituições governamentais e não governamentais, educadores, profissionais de saúde, assistentes sociais, artistas, pesquisadores, líderes religiosos entre muitos outros, totalizando hoje 58 membros efetivos. Se formou em 2021, a partir dos resultados da pesquisa Impacto da Pandemia de COVID-19 na Cidade de Deus, realizada pelo Coletivo de Pesquisa Construindo Juntos. Os dados mostraram a necessidade da fundação de um coletivo que promovesse uma campanha de prevenção a COVID-19, tendo em vista o agravamento da pandemia com a segunda onda. Em março de 2021 foi planejada a campanha intitulada “CDD contra a COVID” com as seguintes ações:

- Um ato público na Praça principal (Julio Groten), no dia 27 de junho de 10 h às 12 h com a inauguração de um memorial criado pelo artista Nélio Fernando em homenagem as vítimas da COVID na Cidade de Deus.
- Inauguração de um painel na principal praça da Cidade de Deus (Praça Júlio Groten) com os casos e óbitos por Covid-19 na comunidade e com o calendário vacinal. Era atualizado semanalmente para que a comunidade pudesse visualizar a realidade cotidiana da pandemia no território e assim adotasse as medidas preventivas para evitar aumento de casos e óbitos.
- Cartazes virtuais de incentivo ao uso da máscara para divulgação nas redes
- 15 faixas foram afixadas em locais estratégicos da CDD com a frase “Com esta máscara eu te protejo e você me protege” (Executado)
- 4 faixas de agradecimento aos profissionais de saúde com a frase: “Aos profissionais da linha de frente uma palavra: Gratidão.
- Distribuição de 2 mil máscaras.
- Carro de som circulando com as mensagens de prevenção a Covid-19.
- Vídeos com lideranças da CDD com mensagens de prevenção ao Coronavírus.
- Criação de Stickers da campanha.
- Criação de uma página no facebook do Coletivo CDD onde foram postados vídeos e cartazes virtuais de incentivo ao uso da máscara.
- Distribuição de cestas básicas.

O Coletivo teve o mérito de articular uma rede ampla de atores no esforço coletivo de mobilização, consequentemente conseguiu chamar a atenção da comunidade para a gravidade da pandemia, o que gerou a conscientização da população para a adoção de medidas preventivas contra a COVID-19. O acompanhamento semanal de casos e óbitos, divulgados em um painel em praça pública, foi uma estratégia importante para manter a comunidade mobilizada e alertada sobre a pandemia, contribuindo para romper com a invisibilização social da doença em uma favela. Além disso, teve um papel importante no reforço da divulgação da vacinação junto a comunidade.

Outras Atuações

Além das ONGs e Coletivos, vale ressaltar outras iniciativas que se fizeram presentes dentro da Cidade de Deus. Dentre elas podemos citar o jornal comunitário **CDD Acontece** que tem uma atuação importante na comunicação dentro da comunidade e que na pandemia se articulou com instituições de dentro e fora da Cidade de Deus para que os recursos chegassem para as instituições e consequentemente repassadas para os moradores.

A ONG **Nóiz** iniciou sua trajetória num lugar conhecido como Brejo e atualmente atua na Rocinha II, sub-área da localidade Karatê. O principal eixo da Nóiz é a educação. Durante a pandemia iniciou uma campanha em suas redes sociais para arrecadar alimentos e produtos de higiene e limpeza. Realizou ainda ações de conscientização para a prevenção da contaminação pelo vírus, com entregas de folhetos e sanitização em becos. Para evitar a ociosidade no período de isolamento social durante esse período, implementaram a ideia de uma biblioteca itinerante chamada de Caixote do Saber, uma maneira de levar a leitura para os moradores num momento onde as instituições e escolas estavam fechadas.

A instituição de base comunitária **Cadeira Solidária** continuou mesmo com a pandemia a atender as necessidades dos moradores. Realizando doações de cadeiras de rodas, muletas, bengalas, fraldas geriátricas e acrescentaram a doação de alimentos e produtos de limpeza e higiene para as solicitações que começaram a surgir.

Com toda essa mobilização dentro do território, mesmo sem o apoio direto do governo, moradores que estavam trabalhando em equipamentos públicos tomaram em certos momentos iniciativas individuais. Muitos deles eram também moradores da CDD e foram motivados por vivenciarem a mesma realidade que sua comunidade. Eles entraram em ação juntamente com os Coletivos que se formaram durante a pandemia. Profissionais da área da **educação, assistência social, da enfermagem, da psicologia**, funcionários do **CRAS, gerente executivo local** (órgão governamental municipal) deram suas contribuições priorizando as demandas que foram mais urgentes em decorrência dos impactos causados pela pandemia. Vale ressaltar que poucos receberam recursos ou financiamento do governo para fazer essas ações: foram feitas com seu próprio tempo, e muitas vezes com seu próprio dinheiro. A fome e o desemprego fizeram com que esses grupos e pessoas individuais se unissem para realizarem ações de entrega de cestas básicas, produtos de limpeza e equipamentos de proteção contra a COVID-19.

Algumas das instituições religiosas de dentro da Cidade de Deus forneceram apoio, disponibilizando o espaço para que as ONGs recebessem doações de alimentos vindos de doadores de fora da CDD. Por conta dos cultos religiosos serem espaços de aglomeração, a **Igreja Anglicana** aderiu de imediato o distanciamento social, suspendendo as atividades religiosas e sociais. No entanto, mantiveram o relacionamento com o movimento social estreito, como em diversos outros momentos de crise na Cidade de Deus. No passado, sobre os trabalhos pastorais do Padre Júlio Grooten, foi organizado ali o primeiro posto médico da comunidade e com a crise estabelecida, além da distribuição de cestas, acolheu em seu

espaço a imunização contra covid-19. A igreja está situada na beira da rua e não no interior da favela, como é o caso da localização da maioria das ONGs, o que facilitou o acesso e o interesse dos doadores.

Ao longo do tempo as igrejas fazem um trabalho de doação de alimentos e roupas. Com a pandemia essas doações se intensificaram. Um membro da **igreja evangélica** que foi entrevistado relatou muitos pedidos de ajuda feito pelos moradores e nos contaram sobre a dificuldade em fornecer essa ajuda durante a pandemia, ressaltando que a igreja não possui recursos financeiros para fazer essas doações. Contaram com a ajuda de apoiadores da igreja para continuar fazendo essas ações.

Conclusão / Resumo

As histórias acima refletem um esforço coletivo de solidariedade e de liderança comunitária em lidar com os efeitos da pandemia e as diversas crises que elas trouxeram para os moradores da Cidade de Deus. Num momento de abandono do governo, foram os próprios moradores, trabalhando em ONGs e coletivos, muitas vezes como voluntários, que buscaram recursos e distribuíram para as pessoas mais necessitadas. Diante desse momento, foi visível os esforços, principalmente de mulheres da CDD, para que direitos básicos fossem garantidos naquele momento. A Pandemia de COVID-19 causou um impacto negativo imenso na vida dos moradores. Apesar de tudo isso, os moradores, mais uma vez, se mostraram resilientes. Isso se deve ao fato da CDD ter um histórico de violências impressas em manchetes de jornais, inúmeras operações policiais providas de tensões, catástrofes causadas por chuvas e uma série de marcas que habitam os que sobrevivem a tudo isso. Com toda instabilidade do território, ainda assim, as instituições de base comunitária e vários artistas, profissionais e líderes locais promovem ações que transmitem esperança na favela. Políticas sociais advindas do “Nós por Nós” que permeiam anos de existência. Uma verdadeira Reinvenção da Democracia local (Democracia comunitária).

Podemos entender o princípio da solidariedade nas favelas, a nível não somente do Brasil, mas de países que sofrem com a pobreza, segundo o artigo “A solidariedade na vida dos jovens das favelas de Medellín” (Giraldo, Y. y Ruiz, A, 2019).

Assim, a desgraça não é exclusividade de nenhum povo e a cooperação para superá-la não é propriamente um milagre, mas uma forma de ser, talvez a única forma possível de continuar a ser (Giraldo e Ruiz, 2015 a; 2015b).

E ainda, se tratando da solidariedade, especificamente na pandemia, Fleury e Menezes (2020) destacam a solidariedade entre as favelas, não somente como forma de distribuição de recursos arrecadados, mas também de transmissão de conhecimento. Nossas observações e estudos na Cidade de Deus ressaltam esses achados. As grandes demandas e necessidades dos moradores, junto com a falta de ação e atenção do governo, gerou um enorme esforço por parte de ONGs, coletivos, grupos religiosos, e muitos voluntários individuais trabalhando juntos para fornecer comida, recursos, informação e apoio. Podemos só imaginar quantas vidas foram salvas e melhoradas por causa desses esforços.

Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3459/345962834004/html/>